

# RELAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE ANORMALIDADES MOTORAS CONGÊNITAS OU ADQUIRIDAS E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DE SUAS MÃES E RENDA FAMILIAR\*

*Comparison among Diagnoses of Brazilian children who have congenital or acquired motor abnormalities and their mothers' school background and family income*

*Maria Cristina França Pinto<sup>(1)</sup>*

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar se o nível econômico e cultural dos pais de crianças brasileiras portadoras de anormalidades neurológicas exerce influência sobre o diagnóstico delas. **Métodos:** Foram analisados os diagnósticos de 400 crianças que passaram por avaliação inicial Hanen de linguagem entre julho de 1998 a julho de 2001. Esses dados foram comparados com a renda familiar e com o nível de escolaridade das suas mães. **Resultados:** 36% das crianças eram portadoras de comprometimento motor leve, 24% de comprometimento motor grave e 40% de múltipla deficiência. 40% das mães não tinham terminado o ensino fundamental e 7% tinham nível superior. 52% das famílias tinham renda igual ou menor que R\$ 600,00 mensais e 8% tinham renda maior ou igual a R\$ 2.400,00. **Conclusões:** Crianças paralisadas cerebrais pertencentes a famílias com renda familiar maior ou igual a R\$ 2.400,00 têm comprometimento motor mais leve do que crianças providas de famílias de renda baixa, mas têm outros diagnósticos não ligados a problemas sociais. O nível de escolaridade da mãe não exerce influência no diagnóstico neurológico da criança.

**DESCRITORES:** Crianças portadoras de deficiência; Epidemiologia; Diagnóstico; Etiologia; Paralisia cerebral

## INTRODUÇÃO

A AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente – é uma instituição filantrópica que atende pacientes adultos e crianças com anormalidades motoras congênitas ou adquiridas. A Instituição atende na sua maioria pacientes provenientes de famílias carentes e com baixo grau de escolaridade, podendo esta população ser considerada como uma amostra da população brasileira no que diz respeito à área social. O objetivo da pesquisa foi verificar se o nível econômico e cultural de pais de crianças brasileiras portadoras de anormalidades neurológicas exerce influência sobre o diagnóstico delas.

## MÉTODOS

Foram analisados os diagnósticos de 400 crianças que passaram por avaliação inicial Hanen de linguagem (1) entre julho de 1998 a julho de 2001 e depois esses dados foram comparados com a renda familiar e com o nível de escolaridade das suas mães ou cuidadores.

Os diagnósticos foram separados em 3 categorias: comprometimento motor leve, comprometimento motor grave, e múltipla deficiência.

Chamamos de comprometimento motor leve ao quadro daquelas crianças com paralisia cerebral diparesia ou hemiparesia, ou alguma outra síndrome como a mielomeningocele, sem graves problemas motores. Como comprometimento motor grave consideramos as crianças portadoras de paralisia cerebral tetraparesia. Foram descritas como portadoras de múltipla deficiência aquelas crianças que tinham algum problema sensorial grave ou deficiência intelectual significativa, ou àquelas que pertenciam

\*Instituição de origem — AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente

<sup>1</sup>Terapeuta Hanen. Fonoaudióloga formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

ao espectro autista.

Na análise do método foi usada a técnica do Qui quadrado com um parâmetro de 5% de margem de erro.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da AACD com o número 05/2003.

## RESULTADOS

Perfil da amostra dos 400 pacientes e famílias

### 1 - Diagnóstico das crianças

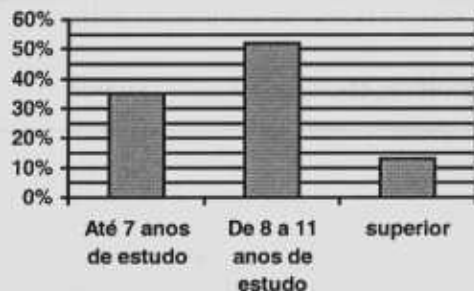
36% das crianças eram portadoras de comprometimento motor leve, 24% de comprometimento motor grave e 40% de múltipla deficiência.

### 2 - Idade das crianças

37% das crianças tinham até 2 anos de idade, 41% tinham de 2 a 4 anos e 22% estavam na faixa dos 4 anos ou mais.

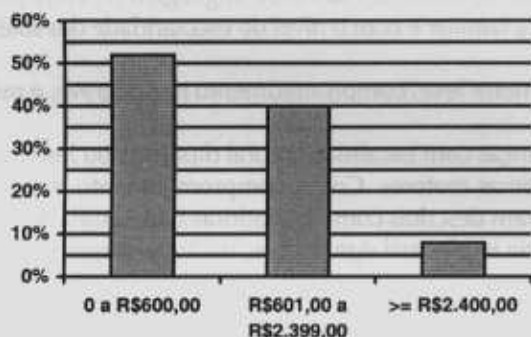
### 3 - Nível de escolaridade do cuidador

Gráfico 1. Nível de escolaridade do cuidador



### 4 - Renda Familiar

Gráfico 2. Renda Familiar



## Comparação entre a renda familiar e o diagnóstico das crianças

Gráfico 3. Renda familiar de até R\$ 600,00 X Diagnóstico da Criança

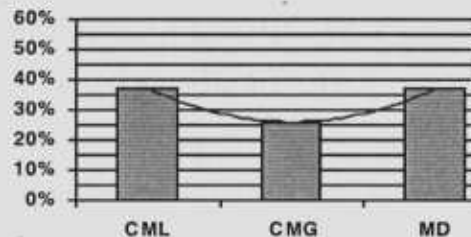


Gráfico 4. Renda familiar de até R\$ 601,00 a R\$ 2.399,00 X Diagnóstico da Criança

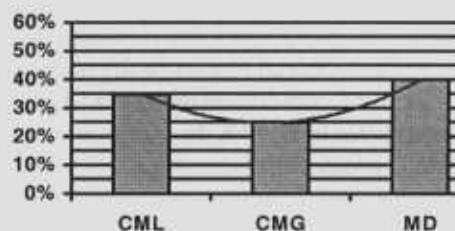
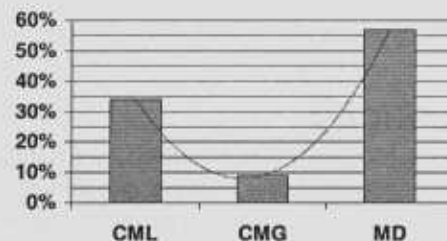
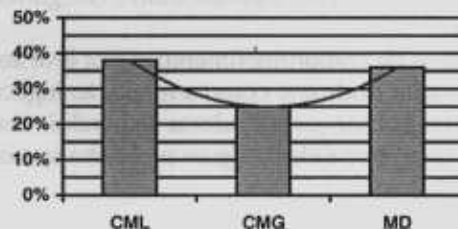


Gráfico 5. Renda Familiar >= a R\$ 2.400,00 X Diagnóstico da Criança

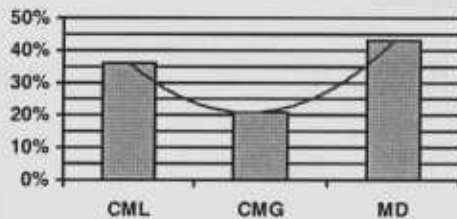


## Comparação entre o nível de escolaridade das mães e o diagnóstico das crianças

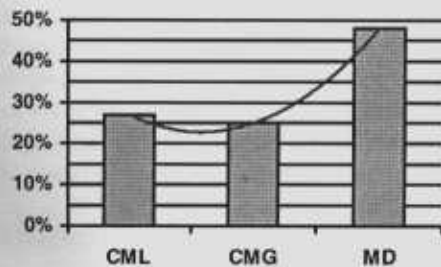
Gráfico 9. Mãe com até 7 anos de Estudo X Diagnóstico da Criança



**Gráfico 10.** Mãe com 8 a 11 anos de Estudo X Diagnóstico da Criança



**Gráfico 11.** Mãe com Nível Superior X Diagnóstico da Criança



## DISCUSSÃO

A maioria das crianças com múltipla deficiência não são enquadradas para tratamento na AACD, mas mesmo assim são encaminhadas ao Programa Hanen de orientação a pais de crianças com retardo de linguagem.

No gráfico 1 podemos perceber que cerca de 52% das mães têm o ensino fundamental e/ou básico. Nos outros 48% restantes porém, notamos enorme desproporção entre mães que têm nível superior e aquelas que nem terminaram o ensino básico.

Como mostra o gráfico 2, 52% das famílias têm renda igual ou menor que R\$600,00 mensais, 40% renda entre R\$ 601,00 e R\$ 2.399,00 e apenas 8% têm renda maior ou igual a R\$ 2.400,00.

Quando comparamos os gráficos 3, 4 e 5 entre si, podemos observar que a linha de tendência é a mesma nas 3 classes sociais, isto é, há um número médio de crianças com comprometimento motor leve, um número menor de crianças com comprometimento motor grave, e um número maior de crianças com múltipla deficiência. Porém, observamos também que na classe social mais alta, há uma menor incidência de pacientes com problemas motores graves, havendo entretanto uma incidência bem maior de crianças com múltipla deficiência.

Podemos explicar estes números pelo fato de que mães com maior poder aquisitivo têm melhor assistência médica e seus filhos nascem em maternidades com mais recursos. Apesar disso, as Síndromes genéticas não escolhem classe social, pois não dependem de um parto bem feito ou de um bom segmento pré-natal e grande parte das crianças com múltipla deficiência desta amostra são portadoras de síndromes.

Comparando as linhas de tendência dos gráficos 9, 10 e 11, percebemos que não há diferenças significativas entre a proporção de crianças com diferentes diagnósticos e o nível de escolaridade de suas mães.

Devemos lembrar que mães de nível universitário são a minoria tanto na população da AACD quanto na população brasileira de uma maneira geral.

## CONCLUSÕES

1 - Crianças paralisadas cerebrais pertencentes a famílias com renda familiar  $\geq$  a R\$2.400,00, tendem a ter comprometimento motor mais leve do que crianças providas de famílias de renda baixa.

2 - Crianças encefalopatas pertencentes a estas mesmas famílias, tendem a ter diagnósticos não ligados a problemas sociais.

3 - O nível de escolaridade da mãe não exerce influência no diagnóstico neurológico da criança.

## ABSTRACT

**Purpose:** Checking if the family income and school background of Brazilian parents whose children have neurological abnormalities have any influence on their diagnoses. **Method:** Records of 400 children who have undergone Hanen initial assessment between July 1998 and July 2001 were analyzed. Those records were compared with family income and the mothers' school background. **Results:** 35% of children had a minor motor handicap; 24% had severe motor handicap and 40% had multiple handicap. 40% of mothers did not finish primary school and 7% had a college degree. 52% of families had an income up to US\$172.00 a month and 80% had an income of US\$ 648.00 or more a month. **Conclusions:** Children who have cerebral palsy and come from families with an income of US\$ 648.00 or more a month tend to have less serious motor handicap. However, they tend to have other diagnoses that have no connection with social problems. The mother's school background has no influence on the child's neurological diagnoses.

**KEYWORDS:** Cerebral palsy; Epidemiology; Diagnosis; Etiology

## ■ REFERÊNCIAS

1. Manolson A, Ward B, Dodington N. You make the difference in helping your child learn. Toronto: The Hanen Center; 1995.

RECEBIDO EM: 25/02/03

ACEITO EM: 15/05/03

Endereço para contato:

Av. Paulista, 648 / el. 6 / apto. 809 – 01310-100 – São Paulo – SP

Tel. (11) 283-4752

e-mail: [mcfrencapinto@aol.com](mailto:mcfrencapinto@aol.com)